

28.12.56

O Motuño de Moço Tragon  
de Capita



# ATÉ Amanhã

★★ de RUBEM BRAGA ★★

PONGETTI  
RUBEM BRAGA

Muito obrigado pelo seu convite para passar o Natal em São Paulo, minha velha amiga, mas se em espírito estarei ao pé de sua árvore, entre você e os seus, em corpo ficarei por aqui mesmo — ou talvez me meta numa fazendinha. Estou com uma vaga saudade rural, saudade de ver bois, catar carrapatos. Levarei comigo os livros que agora estão me chegando, inclusive um que praticamente já li todo a prestações e agora me apraz reler à vista — o "Direito e Avesso", crônicas de Henrique Pongetti, que recomendo a você e a todos como um presente inteligente de Natal.

"Presente inteligente". Isso ficou ruim, parece aquêle fox de Noel Rosa, "Você é um ente que mente inconscientemente". Uma das vantagens de Pongetti é que ele jamais escreveria assim, e se escrevesse passaria a borracha para mudar o adjetivo ou o substantivo e tirar o enjamento da rima; que os novos se mirrem nesse fino artesanato e com ele busquem aprender o ofício, já que o espírito não se aprende.

Não me mirarei eu mesmo, que já não

adianta; sou filho de um escrivão, homem que passava o dia a escrever, e para quem cada palavra tinha um valor certo e preciso. Ajudei-o, quando infante e mancebo, no cartório, e aprendi algumas fórmulas inevitáveis e certas; era um trabalho fácil, mas exigia atenção; qualquer descuido punha uma escritura a perder. Foi talvez por isso que quando comecei a escrever por minha própria conta senti prazer em deixar o carro da máquina correr à matroca, no vai-como-veio; pouco importa, se não tenho fé pública além daquela que tem qualquer particular decente. Dêem-me um cartório e verão como passarei a escrever pela boa regra! O que me pagam por estas crônicas, francamente não dá nem para a sintaxe.

Honra, pois, a Pongetti, que escreve bem e vive disso; heróica vivência neste país iletrado em que qualquer marôto, quando isso lhe dá na telha, põe banca de cronista. Já pensei em mudar de ofício, que o ramo está muito explorado. O exemplo de Pongetti me conforta, porém, ele não mostra apenas que se pode viver de crônicas, mostra ainda que se pode viver honradamente disso, mesmo com talento. Honra à sua tarimba e à sua dignidade.

ARRUINADA A ECONOMIA DO PAIS

185